

Empresas-filhas da Unicamp criam 6,8 mil vagas em 1 ano

Na contramão. Enquanto emprego formal registrou alta de 0,55% no país, empresas de inovação ofertaram 31% mais postos de trabalho

As empresas-filhas da **Unicamp** - formadas por empreendedores que já estiveram dentro da universidade - criaram 6.894 novas vagas de emprego em 2017. Isso significa um acréscimo de 31% no número de postos de trabalho. O resultado é contrastante com o que a economia nacional apresenta no mesmo período: um crescimento de apenas 0,55% até setembro, segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho).

Os números foram apresentados ontem, durante a CampinasInova 2017, que reuniu diversas empresas e eventos ligados à inovação na Expo Dom Pedro.

“As empresas ligadas a inovação têm um perfil diferente, estão sempre pensando em alternativas e em



Evento reuniu empresas de tecnologia | THOMAZ MAROSTEGAN/DIVULGAÇÃO

soluções, isso as torna mais imunes à crise”, comenta Newton Frateschi, diretor-executivo da Inova **Unicamp**. Explicação que segue a mesma linha do que pensa Fábio Pagani, presidente do Grupo

Unicamp Ventures. “A empresa tradicional procura reduzir custos, entre outras medidas. Já as empresas inovadoras buscam soluções e muitas delas conseguiram abrir mercado lá fora, assim

conseguindo de certa forma escapar da crise”, explica.

No total, desde 2014, as empresas-filhas saltaram de 309 cadastradas para 584 - 14% a mais só entre 2016 e 2017. O número de empre-

gos gerados saiu de 16.610 em 2014 para 28.889 em 2017 com esse crescimento. No total, o faturamento ultrapassa R\$ 3 bilhões.

Entre as empresas, a maioria é do ramo de tecnologia da informação (156). Na sequência aparecem as empresas de consultoria (139) e Engenharia (95). “A inovação acontece a qualquer hora. Não é só na tecnologia. É um movimento interno na busca do novo. Qualquer coisa que se faça diferente do que é feito até o momento”, explica Pagani.

São Paulo na ponta

O Estado de São Paulo lidera o número de empresas-filhas. É responsável por sediar 91% dos empreendimentos. Só Campinas é sede de 54% delas e outros 6% estão nas cidades da RMC (Região Metropolitana de Campinas).

Novo perfil

Segundo Pagani, para inovar é preciso “sair da caixa”. Para ele, um dos benefícios dessas empresas de inovação é a maior tolerância aos erros. “A tolerância a falha é um processo novo e legal. É preciso errar bastante para chegar ao acerto”, comenta.

Segundo ele, a nova geração tem uma característica importante: a inquietude. Pessoas menos presas às regras de empregos tradicionais. “Não tem tanto esse conceito de que emprego bom é entrar em uma vaga em um concurso. Isso não existe nessa nova geração. É uma geração de incomodados. Esse é um dos motores da inovação.”



CARLOS GIACOMELI
METRO CAMPINAS